

CADERNO DO SILÊNCIO

escritas para quando falar não foi possível



NOTA INICIAL

Este caderno não foi feito para ensinar a escrever.

Nem para organizar sentimentos.

Nem para produzir entendimento.

Ele existe como um espaço possível
quando a palavra não encontrou lugar
ou chegou tarde demais.

Use como puder.

Ou não use.

Às vezes, abrir já é suficiente.



NOTA ÉTICA

Este caderno não tem finalidade terapêutica
nem substitui acompanhamento psicológico.
Trata-se de um convite à escrita subjetiva
e à reflexão pessoal,
respeitando o tempo e
a singularidade de cada leitor.



NOTA DE USO

Este caderno não foi feito para ser usado do começo ao fim.
Não há ordem, frequência ou forma correta de escrever aqui.

Você pode abrir em qualquer página.

Escrever uma palavra, muitas páginas ou nenhuma.

Pode desenhar, ou simplesmente rabiscar...

Pode voltar ao mesmo trecho várias vezes ou nunca mais retornar.

Este caderno não pede continuidade, nem compromisso, nem produção.

Ele existe como um espaço possível quando falar não foi possível.

Use se quiser.

E, se não usar, ainda assim, ele cumpre sua função.



SOBRE ESSE CADERNO

Este caderno faz parte do mesmo universo
de escrita da coleção Pequenos Silêncios.
Enquanto os livros reúnem textos que nomeiam
experiências difíceis de dizer,
este caderno não oferece palavras prontas.
Ele sustenta o espaço para que cada
leitor encontre, ou não, as suas.
Os livros podem ser lidos sem este caderno.
Este caderno pode ser usado sem os livros.
Eles não se completam.
Eles dialogam.



Há silêncios que protegem.
Há silêncios que sustentam vínculos.
Há silêncios que nascem
quando falar colocaria tudo em risco.



Nem todo silêncio é ausência.
Alguns são excesso
do que não coube ser dito.



O que você calou
não desapareceu.
Talvez apenas tenha mudado
de lugar.



O que você calou
não desapareceu.
Talvez apenas tenha mudado
de lugar.



O que você calou
não desapareceu.
Talvez apenas tenha mudado
de lugar.



O que você calou
não desapareceu.
Talvez apenas tenha mudado
de lugar.



O que você calou
não desapareceu.
Talvez apenas tenha mudado
de lugar.



Houve momentos
em que o silêncio
foi a única forma
de continuar pertencendo?



Alguns silêncios
foram escolhas.
Outros foram imposições.
Nem sempre é fácil
reconhecer a diferença.



Se esse silêncio tivesse voz,
ele falaria baixo
ou gritaria por dentro?



Nem toda palavra liberta.
Às vezes,
calar foi um gesto
de sobrevivência.



O silêncio que você guarda
é antigo
ou recente?



Há silêncios herdados.
Aprendidos sem explicação.
Transmitidos
como se fossem regra.



O que você não disse
foi para proteger quem?



Algumas palavras
não foram ditas
porque não havia
quem pudesse escutar.



O silêncio também pode ser
um pedido de cuidado
que nunca encontrou resposta.



Quando falar não foi possível,
o corpo falou?



Existem silêncios
que não pedem palavra.
Pedem apenas
respeito.



O que permanece em silêncio
há muito tempo
costuma se expressar
de outras formas.



Nem todo silêncio
é falta de coragem.
Alguns são
resultado de excesso
de sensibilidade.



Há coisas que só podem ser ditas
depois de muito tempo.
E há coisas
que talvez nunca precisem
ser ditas.



Algumas palavras não vieram
porque chegaram cedo demais.

Outras,
porque chegaram tarde.



Se hoje fosse possível falar,
o que mudaria?



E se ainda não for possível,
o que precisa ser preservado?



Há silêncios que cansam.
E há silêncios
que sustentam.



O silêncio também pode ser
uma forma de amor
que não encontrou linguagem.



Este caderno não pede conclusão.
Você pode parar
em qualquer página.

Nem tudo precisa virar palavra.
Mas tudo merece
um lugar possível.

Se quiser, escreva.
Se não quiser,
permaneça.

Às vezes,
ficar com o silêncio
já é uma forma de escuta.

E isso,
por hoje,
pode ser suficiente.



ENCERRAMENTO

Este caderno não se fecha.
Ele apenas pausa.
Você pode voltar
quando quiser.
Ou nunca voltar.
O silêncio saberá.



AUTORIA

Este caderno não pertence a quem escreveu as palavras impressas.

Ele pertence a quem permaneceu aqui.

Se, em algum momento, algo pôde ser escrito —

uma palavra, um traço, um silêncio —

a autoria se desloca.

Este espaço fica reservado

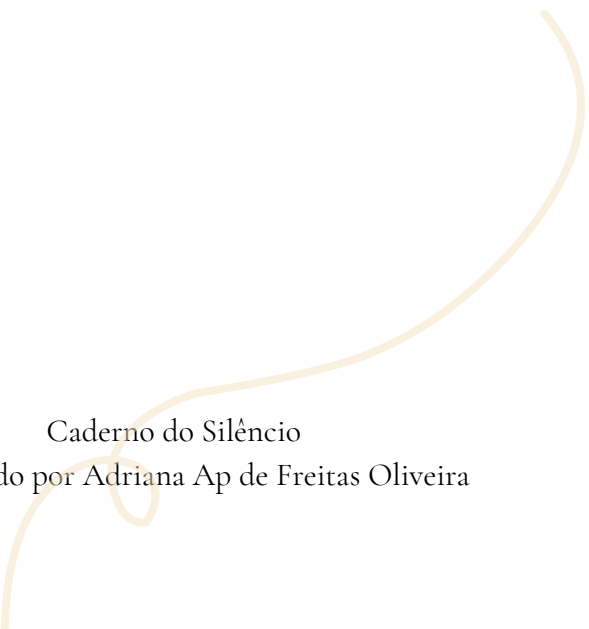
para quem atravessou essas páginas

do modo que foi possível.

Nome: _____

Data (se fizer sentido): _____
(ou deixe em branco)





Caderno do Silêncio
Organizado por Adriana Ap de Freitas Oliveira